LITERATURA DE CORDEL

O INFERNO DE CADA UM

✦ ✦ ✦



JOSÉ GUILHERME TELES

Distribuição gratuita



Cordel digital produzido e distribuído por **netmundi.org** com autorização do autor.

INTRODUÇÃO

Quantas vezes já ouvimos
De alguém: *Vá pro inferno!*
Provavelmente, não é
Ato de amor fraterno.
Entretanto, é verdade,
Dizem, na atualidade
É xingamento moderno.

Não deseja quem o diz,
Para o inferno te mandar,
É expressão corriqueira
Como o nosso linguajar:
O nordestino *arre égua!*
O paraense *paidégua*!
O *canhãe*, de Cuiabá.

Provavelmente, a pessoa
Que para o inferno te manda
Não é bem exatamente
Isso o que ela demanda;
No fundo, provavelmente,
Te deseja, simplesmente
Denominar-te calanda.

Mandar alguém para o inferno,
Aquele da tradição,
Que pode ser frio ou quente,
Variando a descrição;
Pode ser dentro da Terra,
Que segundo *Dante* encerra
Sofrimento de montão.
Afinal, no que consiste
O inferno realmente?
Será que ele é gelado
Ou é pelando de quente?
É mito ou realidade?

Quem garante de verdade
Como ele é realmente?

Acredito, os infernos
Podem muito variar,
Podem ser situações
Que vivemos no vagar:
Dores, guerras, morticínios,
Violências, predomínios,
Que nos faz desagregar.

Pode ser pior do que
A narrativa Dantesca
Feita por *Alighieri*,
De população grotesca;
Onde somos os carrascos,
Ou vítimas de *surrascos*,
Com postura animalesca.

INFERNOS HISTÓRICOS

Os estudiosos dizem
Que a noção da existência
De um físico inferno
É mera reminiscência
Que a *Católica*, então
Elaborada versão
Adotou com prepotência.
Essa forma dualista:
Um inferno contundente
Para pagar os pecados
E um céu benevolente
Outorgando concessões,
Veio das religiões
De maneira previdente,

Mas a Igreja não é a autora
Da noção de um inferno

Contrastando um paraíso,
Não há nada de moderno.
Mesopotâmia e Egito
Adotavam esse quesito
Tratado como custerno.

No Egito, antiguidade,
Osíris já era visto
Como o juiz dos mortos,
Por muitos era malquisto.
Presidia o julgamento.
Com o indeferimento,
Mandava para Mefisto.

Nessa época, os sumérios
Haviam desenvolvido
Sua noção de inferno
E ficou esclarecido,
Após a morte, a alma
Para as trevas se espalma,
Fica de luz desprovido.

Babilônios e assírios
Desenvolveram também
Sua noção de inferno
Que do sumério advém.
Após a morte, humildes
E poderosos, nas lides,
No *Arallu* se mantém.

Se o católico é tido
Como horrível, sem saída,
O *Arallu* é bem pior,
A alma nele caída,
Acossada por demônio,
Verdadeiro pandemônio,
Tem forma desconhecida.

REENCARNAÇÃO

Para uns, *zoroastrismo*
Foi uma religião
Que veio pra transformar
A moral que até então
Predominava, verdade,
Naquela sociedade:
Zoroastro pregação.

Para ele, dois princípios
São então fundamentais:
Ahura-Mazda ou *Ormuld*,
Criou bons, transcendentais;
Angra Mainyu, Arimã,
Criou como guardiã,
Os maus, temperamentais.
Os dois deuses: Bem e Mal
Estão em luta constante
E ela se reproduz
Pela vida e durante
A morte, na eternidade,
Pois a imortalidade
Da alma é bem pregnante.

Bem provável, mais antiga
É a reencarnacionista
Das culturas indianas,
Tem caráter reformista:
Manu, Código ou Leis,
Que sagrado tem, sabeis,
Caráter teonomista.

Esse código esclarece
Sobre a reencarnação,
Sobre a possibilidade
De interior correção,

Purificando a alma
Que sob *Yama* se acalma,
Novo corpo, *internação*.

O *espiritismo* também
Prega a reencarnação,
Mas de forma diferente
Analisando a questão:
O inferno não existe,
Ele apenas consiste,
É consequência, então

Das atitudes terrenas,
Na sua vida encarnada.
Certamente ela pode
Ter sido bem desregrada.
A alma já traz consigo
O prêmio ou o castigo
Para uma nova jornada.

Segundo *Allan Kardec*
Em *O Céu e o Inferno,*
Ele está em toda parte,
No antigo e no moderno;
Nele, almas sofredoras,
No céu, as fomentadoras
Da paz, do amor fraterno.

Hoje, muito se comenta
Na existência do *Umbral*,
Para onde vão suicidas
E praticantes do mal;
Nele, pode-se então,
Como é outra dimensão,
Repetir-se, afinal

Não tem a alma consciência

De ter morrido e então,
Acreditando estar
Viva, vive à exaustão;
Inferioridade moral
A estimula afinal
A uma vida de ilusão,

Vivos, se acreditando,
Em suas *comunidades*,
Sim, experimentarão
Todas as necessidades;
As dores e os tormentos,
Durante quaisquer momentos.
Plenas perplexidades.

Segundo *André Luiz*,
O espírito no *Umbral*
Permanece aproximado
Do plano material,
Sujeitado às sensações
E às elucubrações
Pertinentes ao local.

O INFERNO NA TERRA
Segundo especulações
Científicas, enfim,
Comentadas, entretanto,
Na ficção, outrossim,
O pensamento, é verdade,
Cria nova realidade
No Universo e assim

Tudo que um dia já foi
Novamente o será,
Não somente abstração,
Existência ocorrerá.
Amplas possibilidades,

De emergirem verdades
E o inferno ascenderá.
Para a *psicanálise*
O inferno é construído
Por demônio interior,
No humano instituído.
Culpas, medos e as falhas,
Semelhante às limalhas
Ficam nele aderido.

Independente de se
Acreditar ou negar
A existência do inferno
Seria bom despertar
A esse inferno terrestre,
Torná-lo menos agreste;
Em Paraíso transformar.

OS NOMES DO INFERNO

Inferno é o mais comum,
Hades é a *introspecção*
Grego, símbolo da morte,
Sheol, hebreia concepção;
Geena é hebreu antigo,
Poço sem fundo é castigo,
Nos esclarece o Corão.

(Baseado no artigo.
Um inferno para cada um,
de Gilberto Schoereder, em
Sexto Sentido nº 37).



O AUTOR

JOSÉ GUILHERME Soares TELES, nasceu em Belém, Pará, em 25 de junho de 1949. É pai de seis filhos e avô de quatro netos. É jornalista, cordelista (acadêmico da ABLC, cadeira nº 13) e Professor. Se classifica como aprendiz de poeta.

Entre 2017 e 2020 publicou mais de 70 cordéis. Também em 2017, pela Editora Labrador, lançou o livro Pequena História do Rio de Janeiro, em cordel sextilha, com um glossário dos fatos históricos cordelisados na obra.

Em 2020 já publicou, além de folhetos, dois livros em cordel com ISBN, Poemeus II e Filosofando, a História da Filosofia. Além desses, publicou seu primeiro romance: Os Meninos da Mangueira e o livro infanto-juvenil: A Menina que perdeu a cabeça e outras histórias. *Chico Salles, o Menestrel, Luiz Gonzaga, o mestre do baião entre outros.*

E-mail: barreirotell@gmail.com

Tel.: (21) 99888-3013